
EDITORIAL

40 anos do boletim paulista de geografia

Ariovaldo Umbelino de Oliveira^()*

Este número especial do Boletim Paulista de Geografia é um sonho e uma conquista. Um sonho porque foi acalentado por várias gestões. Uma conquista porque representa o esforço na busca das raízes do pensamento geográfico. É dessa forma que apresentamos a todos este número especial. Especial porque é produto do trabalho coletivo invisível de um conjunto de geógrafos que pensaram, gestaram, pesquisaram e escolheram o conjunto de textos representativos de 40 anos de publicações da AGB-SP.

O conjunto dos textos não têm o caráter de representar uma escolha simétrica, racional ou filosófica. Representa a unidade na diversidade do pensamento geográfico atual. Uma unidade constituída na luta pela democratização da entidade e na prática conquistada nos bancos acadêmicos e nos fóruns de discussões e debates. Diversidade produto das contribuições sociais da existência e da reprodução das classes sociais, das quais saem os geógrafos. Diversidade presente no seio da produção dos geógrafos que caminham a procura do "seu objeto" diriam os po-

* - Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo

sitivistas, da "sua história" diriam os historicistas, do "seu lugar social" diriam os marxistas.

Os textos representam também épocas precisas da geografia brasileira. A influência francesa presente nas contribuições de Francis Ruellan e de Pierre Monbeig. O trabalho de José Ribeiro de Araújo Filho como produto pleno de uma escola de pensamento na geografia paulista/brasileira. E por fim o trabalho de Manuel Correia de Andrade que representa o primeiro sinal de ruptura no chamado pensamento moderno da geografia brasileira.

Certamente cada um deles tem uma ou muitas histórias no seio da geografia e do país. Mas seguramente de cada um deles emanou uma corrente de geógrafos, professores, pesquisadores, cientistas, que seguindo os mestres puderam produzir/reproduzir as bases de seus modos de pensar. Não se trata pois de construir idolatria ou reverência, trata-se pois de reconhecer seus méritos, já reconhecidos na prática da produção geográfica brasileira.

Talvez um mérito fique para a equipe que produziu este número do Boletim Paulista de Geografia: aquele de ter tomado possível às futuras gerações os melhores legados da produção geográfica publicada pela Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção São Paulo.

Assim, procuramos não entrar na especificidade de cada texto, porém lembramos que cada um deles representou, representa e representará contribuição fundamental na explicação/exposição de seus objetivos e respectivos objetos de investigação. O julgamento final da escolha caberá a categoria dos geógrafos. Porém se ela não atender a todos os matizes do novo pensamento, haverá no futuro lugar para outros números especiais do Boletim Paulista de Geografia.